

ALTERNATIVAS AO USO DE ANTIBIÓTICOS VIA RAÇÃO NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS

Pietra Viertel Molinari²; Marcelo Felipe Güths¹; Helloá Alaide Siqueira²; Julia Helena Montes²; Maiko Giorgi Philippe²; Vanessa Peripolli²; Fabiana Moreira²; Yuso Henrique Tutida¹; Cleverson Hebbel¹; Renato Irgang³; Jalusa Deon Kich⁴; Ivan Bianchi²

Em decorrência do crescimento da demanda por proteína animal nos últimos anos, o uso de antimicrobianos na suinocultura aumentou, com o intuito de tratar e prevenir doenças. Entretanto, o uso irregular desses princípios contribui para o surgimento de cepas bacterianas resistentes e para o aparecimento de resíduos de medicamentos na carne suína, sendo um grande problema à saúde pública. Nessa circunstância, muitas são as pesquisas que buscam alternativas que possibilitem a manutenção da saúde dos animais sem que o desempenho seja comprometido. Portanto, alguns aditivos podem ser alternativas ao uso de antibióticos, entre eles estão os prebióticos, probióticos, ácidos orgânicos e óleos essenciais. O objetivo do trabalho foi avaliar o impacto da substituição de antibióticos utilizados na ração de suínos com aditivos alternativos na fase de creche, crescimento e terminação. Inicialmente o experimento utilizou 1091 animais desmamados divididos em 36 baias com seis tratamentos durante a fase de creche e na fase de crescimento e terminação restaram 840 animais. Ao desmame os animais foram divididos por sexo (fêmeas e machos), submetidos ao protocolo vacinal e pesados individualmente para realizar a distribuição homogênea entre os seis tratamentos, sendo: **T1**: ração sem antibiótico, **T2**: ração com antibiótico, **T3**: ração com prebiótico, **T4**: ração com probiótico, **T5**: ração com óleo essencial, **T6**: ração com ácido orgânico. Na saída de creche foi realizada a segunda pesagem dos animais para determinar a conversão alimentar. Também foram coletados os dados de mortalidade. Não foi observada diferença na conversão alimentar entre os tratamentos na creche ($P=0,2222$), nem no crescimento e terminação ($P=0,8098$). O percentual de morte não diferiu entre os tratamentos na fase de creche ($P=0,5413$), enquanto no crescimento e terminação a mortalidade foi maior ($P=0,0197$) nos tratamentos livre de antibiótico e ácido orgânico. A substituição do uso profilático de antimicrobianos via ração na produção de suínos é uma opção possível para garantir a segurança alimentar e diminuir a geração de resíduos visto que o uso de alternativos não impactou no desempenho dos animais.

Palavras-chave: Ácidos orgânicos. Óleos essenciais. Prebióticos. Probióticos.

Agência de fomento: CNPq.

1 Pamplona Alimentos SA

2 NEPPA, IFC/Campus Araquari – E-mail: pietravmolinari@gmail.com

3 Universidade Federal de Santa Catarina

4 Embrapa Suínos e Aves